

## PENSANDO ARTE NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

AURORA MARTINS MEIRELES<sup>1</sup>; LIZÂNGELA TORRES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [aurora.ufpel@gmail.com](mailto:aurora.ufpel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [lizangelatorres@gmail.com](mailto:lizangelatorres@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo aprimorar a formação inicial de professores com base no planejamento de atividades de ensino que estimulem a articulação teoria-prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando nas escolas das redes públicas de Educação Básica. (BRASIL,2018)

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) participa do Programa de Residência Pedagógica desde a aprovação do Projeto Institucional no Edital 01/2020 da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tendo a sua segunda edição no Edital 24/2022 da Capes.

O presente trabalho tem por objetivo refletir as ações e experiências desenvolvidas como residente bolsista do Programa de Residência Pedagógica UFPel- Núcleo ARTE. Atuante no Colégio Municipal Pelotense, no município de Pelotas- RS, durante o primeiro e segundo módulo do programa, busca-se assim analisar as contribuições do programa para o processo de formação inicial de professores de arte.

O núcleo iniciou suas atividades em Novembro de 2022 a partir do Edital nº 24/2022 da CAPES, sendo constituído por docentes orientadores dos cursos de graduação, docentes preceptores das escolas parceiras e residentes/alunos (as) dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Ao longo do primeiro módulo do programa foram realizadas reuniões semanais, leituras dirigidas, atividades de integração e oficinas, além da organização e planejamento necessários para a inserção dos residentes nas escolas parceiras. O segundo módulo abarca o período de regência de classe e desenvolvimento de atividades na escola campo.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, tendo características descritivas fundamentadas a partir da prática da autora como residente no Programa de Residência Pedagógica UFPel - Núcleo ARTE e do diálogo com autores que discutem a prática docente. O estudo parte da experiência da autora, discente do curso de Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas e residente bolsista atuante no Colégio Municipal Pelotense do município de Pelotas-RS. O objeto de estudo abarca as experiências e ações desenvolvidas ao longo do primeiro e segundo módulo do programa (ainda em andamento), no qual a residente busca refletir as ações realizadas e discussões suscitadas ao longo do período de atuação, explicitando as contribuições do programa em sua formação inicial como professora de Artes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos às atividades do núcleo ARTE no dia 16 de Novembro de 2022, neste dia foi realizado um encontro para apresentação dos membros do grupo formado por docentes orientadores dos cursos de graduação, docentes preceptores das escolas parceiras e residentes/alunos (as) dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. A formação desse grupo misto de linguagens colocou como desafio inicial pensar o viés da interdisciplinaridade ou, como aqui prefiro tratar, a articulação e integração dos fazeres artísticos. É compreendido por sua vez que tal desafio está em cumprimento aos documentos legais vigentes, que sugerem que o ensino da Arte se constitua em um componente curricular na qual estejam envolvidas diferentes linguagens artísticas, para tal estão sugeridas as Artes Visuais, Música, Dança e Teatro (BRASIL, 2018). Tal pensamento e tensões suscitadas com a articulação entre áreas promoveram discussões que atravessam o pensamento contemporâneo em arte, como campo híbrido de construção coletiva, reverberando-se por vez na necessidade de repensar a própria formação de professores e os currículos dos cursos de graduação.

Ao longo do primeiro módulo, o núcleo integrou pesquisa, orientação e oficinas, como a LiteraCorpo, conduzida pela professora Taís Prestes. Nestes primeiros passos os alunos residentes foram contextualizados sobre as realidades das escolas-campo como também apresentados as normativas e documentos orientadores, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e o Documento Orientador Municipal (DOM), tendo em vista o contexto da cidade de Pelotas-RS. A aproximação com tais documentos se dão fundamentais para compreender o cenário da educação nacional, suas políticas, estrutura e organização, sendo essenciais ao pensar o trabalho docente.

Ainda na parte de orientação é importante salientar a participação dos professores preceptores das escolas de ensino básico e as trocas de experiências e relatos que repercutiram em nossas conversas. Nota-se que pelo programa tais profissionais são importantes colaboradores na formação de futuros professores, demonstrando a necessidade de que tais articulações sejam cada vez mais promovidas pelos cursos de graduação. Sobre essas considerações, NÓVOA (2023, p.9) afirma que:

(..) As residências constituem um tempo fundamental para a integração na profissão, através do apoio, do enquadramento e da supervisão dos professores mais experientes. Elas são um elemento fundamental, não só para assegurar uma entrada mais natural na docência, mas também para consolidar uma perspectiva mais coletiva, colegial, do exercício profissional docente. O futuro dos professores passa, necessariamente, por uma vivência mais colaborativa, cooperativa, da profissão, que deve começar nestes primeiros anos de docência.

A primeira visitação de nosso grupo de residentes, sob supervisão da preceptora Ana Cláudia Safons, ao Colégio Municipal Pelotense ocorreu no dia 6 de Fevereiro de 2023. Realizamos uma caminhada pelos espaços que estavam disponíveis à visitação, dentre eles: salas de aula, auditório inteiro, área externa e sala de Artes. Foram realizadas anotações e registros fotográficos desses percursos, pensando dificuldades e potências dos espaços. No final da visitação

nos encontramos com a diretora Maria Graciane Pereira, onde foi aberto diálogo sobre a organização da escola.

O Colégio Municipal Pelotense, atualmente, constitui-se como uma das maiores escolas municipais da América Latina. Ter em vista as dimensões da escola é importante para imbricar algumas inquietações iniciais apresentadas após a visita a instituição. Algumas delas se relacionam ao tempo necessário para deslocamento de alunos ao pátio ou sala de artes, ou ainda à demanda de uso de materiais de apoio como projetores. Outro efeito de causa é o constante remanejamento de professores, acarretando constante mudança de horários que frequentemente demanda reorganização dos alunos residentes.

Iniciei a regência de classe no dia 5 de maio de 2023, após dois encontros de observação, com uma turma de 3º ano de ensino médio. O momento de observação foi importante para compreender as dinâmicas de sala de aula, em especial a performance-professor, tema a qual ainda disponho a debruçar-me.

Nesta primeira aula buscou-se conhecer os alunos a partir de uma proposta com novelo de lã, dispositivo usado para promover a apresentação dos alunos, articulando princípios do conceito de Instalação, que foi discutido posteriormente. Mesmo com apresentações breves, os alunos mantiveram-se interessados na composição do grande emaranhado-teia que encheu a sala.

Esta primeira atividade reverberou em novas inquietações e maneiras de articular o uso dos espaços da escola, visto que há recomendações sobre a não permanência de certos objetos/ trabalhos ao acesso dos alunos e nas salas de aula. A instalação acabou por ser desmontada por outros professores, a maneira que supostamente, interveio no comportamento dos estudantes na sala.

As atividades que se seguiram buscaram explorar o espaço da escola, do pátio à sala de dança, com proposições envolvendo investigação e sensibilização ao espaço e materiais diversos relacionando à produção artística de nosso tempo. Tais deslocamentos foram desafios, necessários, a qual me coloquei por acreditar na necessidade de apropriação destes (outros) espaços pelos alunos. Conversamos também sobre a produção de discurso por meio das imagens, em experiências que articularam autores como LOPONTE (2002) e BERGER (1972).

Explicito que o tempo, aqui, também possui um papel importante. Ao longo desses poucos meses de jornada dentro da escola, percebo nesta constante um desafio dos mais complexos: Como articular propostas significativas em arte no espaço-tempo de quarenta e cinco minutos, uma vez na semana? ou ainda, como tal demanda reflete nos processos pedagógicos explorados pelos professores e nas relações e afetações da dinâmica professor/aluno?

Tais questões tem permanecido vivas ao pensar o planejamento das aulas, colocando-me em constante fluxo na busca por fendas e rupturas.

#### 4. CONCLUSÕES

Compreendo que o conjunto de trocas e experiências que se sucederam ao longo desses dez meses de programa, tanto na escola campo como nas discussões e debates entre residentes, preceptores e coordenadores, marca um percurso muito importante no meu processo formativo. Pensar o ensino de arte na

escola é um processo contínuo de descobrimento e reavaliação de nossa própria percepção sobre arte, como processo significativo e de relação com o outro. O trabalho de pesquisa, elaboração e criação de metodologias de trabalho em arte na escola, o encontro com nosso eu professor, potencializado nas experiências proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica é parte crucial para nosso desenvolvimento profissional como futuros professores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Portaria CAPES Nº 38. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em 1 de Setembro de 2023.

NÓVOA, A. Jovens Professores: O futuro da profissão. Revista Internacional de Formação de Professores(RIFP), Itapetininga, v. 8, p. 1-15, 2023.

LOPONTE, L. G. Sexualidades, artes visuais e poder: pedagogias visuais do feminino. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 2, 2002.

BERGER, J. Modos de Ver/Ways of Seeing, Episódio 2. 1972.  
Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_O0EFCC9gvg](https://www.youtube.com/watch?v=_O0EFCC9gvg) Acesso: 1 de Setembro de 2023 .